

O progresso digital na América do Sul: As revelações da NSA e seus impactos na agenda brasileira e sul-americana de cibersegurança

Palavras-chave: ciber; Brasil; NSA; política externa

Bernardo Lobo Vinhas

Prof. Orientador: Carlos Schmidt Arturi

Introdução

A pesquisa analisa o impacto causado pelo vazamento de informações a respeito da espionagem realizada pela Agência de Segurança Nacional (NSA) dos Estados Unidos sobre os países da América do Sul, principalmente o Brasil. O objetivo principal do trabalho é o de qualificar a repercussão deste episódio para o progresso da integração de defesa tecnológico-digital no subcontinente.

O Brasil, nas últimas duas décadas, tornou-se um ator muito importante na ordem internacional. Com o crescente desenvolvimento do ciberespaço a nível mundial e, por exemplo, a realização de grandes eventos no país, como a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e as Olimpíadas do Rio de Janeiro, mostram-se necessárias importantes medidas para o reaparelhamento eletrônico e cibernético do país. Assim, pontualmente, este trabalho visa analisar como foram influenciadas a política externa brasileira a respeito do tema da defesa cibernética e a implantação de novas tecnologias da informação dentro do país, principalmente após os vazamentos da NSA.

Sustentamos a hipótese de que houve uma incorporação do tema da cibersegurança de uma maneira mais enfática no discurso e na ação externa do Brasil. Desse modo, as relações com os Estados Unidos sofreram certo abalo pontual, porém com pouco impacto no relacionamento entre os dois países. Assim, tendo como base o modelo brasileiro na região, procura-se estabelecer o reflexo do acontecimento de 2013 para os vizinhos sul-americanos.

Metodologia

A pesquisa é realizada por meio da análise de documentos oficiais, discursos e notícias relacionadas ao tema, além da revisão bibliográfica selecionada. Para isso, examinamos dois principais eixos: a atuação multilateral do Brasil com outros países e com organizações internacionais e os recentes avanços brasileiros nas Tecnologias de Informação e Comunicação para a defesa nacional e policiamento.

Discussão e Resultados

Em junho de 2013, as revelações de que a Agência de Segurança Nacional (NSA) estadunidense utilizava um aparato considerável de espionagem eletrônica e monitoramento de dados de cidadãos norte-americanos, estrangeiros, empresas e Chefes de Estado de todo o mundo, evidenciaram as consequências da estratégia norte-americana posterior a 2001. O Brasil e a presidente Dilma Rousseff, como objetos importantes dessa vigilância conduzida pelos Estados Unidos, articularam um forte discurso crítico e uma mobilização internacional na condenação das práticas conduzidas pela inteligência americana. Essa atuação pode ser vista pela ótica da inserção internacional do Brasil nos últimos anos, por meio de um papel protagonista que o país assumira no fortalecimento da multipolaridade e na liderança do processo de integração na América do Sul.

É nesse contexto que o Brasil vem adaptando suas políticas públicas à Era Digital. A Estratégia Nacional de Defesa brasileira, de 2008, define o setor cibernético como um dos três pilares estratégicos, em médio e longo prazo, e enfatiza a busca por cooperação com outros países, como necessária para avanços nas tecnologias para a proteção da segurança nacional. Logo, o desenvolvimento de capacidades cibernéticas é indispensável, visto que a proliferação de tecnologias intrusivas reforça a assimetria internacional, beneficiando a atuação das grandes potências na disputa por poder global e prejudicando os direitos dos cidadãos em prol da segurança nacional. O que percebemos, portanto, a partir das revelações acerca das atividades conduzidas pela NSA, é a incorporação da cibersegurança na agenda ativa de promoção do multilateralismo e de defesa da multipolaridade do Brasil.

Conclusões Parciais

Como resultado parcial a respeito da integração e desenvolvimento das TICs para a defesa, acredita-se que o caso da NSA serviu como catalizador para um maior realce da questão, porém com diferenças de níveis de importância entre os países do continente da América do Sul. Em outros termos, as revelações de Snowden entram nesse contexto como mais um elemento-chave na discussão das capacidades globais dos atores e no papel do Brasil como liderança nas instituições internacionais, a partir da proposição de mecanismos reguladores.

A posição do Brasil, como um dos países que tiveram sua soberania violada pela NSA, demonstra, em primeiro lugar, a fragilidade na área cibernética do país. A percepção de que invasões cibernéticas constituem uma ameaça real ao país foi determinante para que, a partir de então, algumas medidas práticas fossem tomadas, tanto em âmbito interno quanto externo, a fim de remediar tais vulnerabilidades. Esta atitude ficou evidente com a aprovação do Marco Civil da Internet e com projetos de investimento em cibersegurança, a partir da cooperação externa e discussões acerca da governança da rede em nível global.

Referências

- AMORIM, C. **Segurança Internacional: Novos Desafios para o Brasil**. Contexto Internacional, v. 35, n. 1, p. 287-311, 2013; BLACK, Ian. **NSA spying scandal: what we have learned**. 2013. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/10/nsa-spying-scandal-what-we-have-learned>>. Acesso em: 13 abr. 2014; BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**, 2008; BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**, 2012; CERVO, A. L. Política exterior e relações internacionais do Brasil: enfoque paradigmático. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 46, n. 2, p. 5-25, 2003; DEFESANET. **CDCiber: Centro de Defesa Cibernética inicia em junho**. 2012. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/cyberwar/noticia/5954/cdciber---centro-de-defesa-cibernetica-inicia-em-junho->>. Acesso em: 10 maio 2014; ESTADOS UNIDOS. Center For Cryptologic History. National Security Agency. **The Origins of NSA**. Disponível em: <http://www.nsa.gov/about/_files/cryptologic_heritage/publications/misc/origins_of_nsa.pdf>. Acesso em: 18 maio 2014; GREENWALD, Glenn; KAZ, Roberto; CASADO, José. **EUA espionaram milhões de e-mails e ligações de brasileiros**. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/eua-espionaram-milhoes-de-mails-ligacoes-de-brasileiros-8940934>>. Acesso em: 2 jun. 2014; GREENWALD, Glenn; MACASKILL, Ewen. **NSA Prism program taps in to user data of Apple, Google and others**. 2013. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/06/us-tech-giants-nsa-data>>. Acesso em: 4 fev. 2014; GUIMARÃES, Marina. **Unasul precisa fortalecer defesa cibernética, diz Amorim**. 2013. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,unasul-precisa-fortalecer-defesa-cibernetica-diz-amorim,1074415>>. Acesso em: 03 jun. 2014; NET MUNDIAL (São Paulo) (Org.). **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura do Encontro Global Multissetorial sobre o Futuro da Governança da Internet**. 2014. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/cyberwar/noticia/15102/NET-MUNDIAL---Discurso-Dilma-Rousseff/>>. Acesso em: 2 jun. 2014.